

CRENÇAS E SENTIMENTOS DOS PROFESSORES FRENTE AO TRABALHO COM A INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO REGULAR.

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE FORMA DE APRESENTAÇÃO: RESULTADO DE PESQUISA

Aluno apresentador: Marielle de Oliveira Batista¹
Aluno autor: Maria Lenice Aparecida Das Graças Dias²
Aluno autor: Mônica Aparecida Ribeiro de Oliveira³
Marizaura de Fátima Pinto⁴
Dalva Lima Volpe⁵

Resumo

Este trabalho foi baseado na proposta de identificação das crenças e sentimentos dos professores diante da atuação da inclusão de alunos com deficiência em salas de aula da escola de ensino regular. Para tanto, realizamos entrevista estruturada com o objetivo de averiguar a formação dos professores que atuam na inclusão e quais os sentimentos despertados diante disso. O resultado da pesquisa revelou que a maioria dos professores sentem insegurança, ansiedade, frustração, medo e desespero, mas também relataram sentir satisfação e alegria.

Palavra-Chave: professores, crenças, sentimentos, inclusão escolar e educação.

1 – Introdução

O tema inclusão ainda gera significativa preocupação no setor da educação. Buscar embasamento para tentar entender e conseqüentemente compreender a percepção e as vivências dos professores sobre qual é seu papel na expectativa da inclusão de alunos com deficiência, bem como, suas crenças e sentimentos vividos. Por isso faz-se necessário um aprofundamento em estudos sobre as causas dos anseios dos professores.

Naujorks e cols (2000, p. 68) identificam alguns sentimentos presentes nos professores inseridos no processo de inclusão escolar:

Se o novo causa angústias e desafios, acredita-se que a proposta da escola inclusiva esteja diretamente ligada aos anseios e medos dos docentes, pois muitos ainda não se sentem preparados para exercer a cidadania junto à diversidade humana. (NAUJORKS, COLS, 2000, p. 68)

O processo de inclusão pode gerar insegurança com um possível despreparo dos educadores. Para enfrentar os reais desafios, pode levar à frustração pessoal e ao mesmo tempo à subsequente defasagem e estagnação na aprendizagem do educando com deficiência. O professor precisa saber enfrentar sentimentos conflitantes. Segundo Omete (2000, p.60):

1Graduanda em Pedagogia do IF Sul de Minas campus Muzambinho
2Graduanda em Pedagogia do IF Sul de Minas campus Muzambinho
3 Graduanda em Pedagogia do IF Sul de Minas campus Muzambinho
4Prof. Tutora de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Muzambinho
5 Prof. Tutora de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Muzambinho

... Além do conhecimento e treino no uso de técnicas e recursos, é necessário o professor conhecer todo o mecanismo de relações interpessoais e sociais presentes em situação de ensino-aprendizagem e as influências que estas podem sofrer. (OMETE, 2000, p.60).

A proposta deste trabalho foi levantar quais são as crenças e sentimentos dos professores que atuam com a inclusão no ensino regular, posto que acreditávamos que este processo pudesse causar transtornos a todos envolvidos neste processo. Para tanto, tivemos como objetivo identificar quais são as reais crenças e os sentimentos dos professores diante das dificuldades encontradas no dia a dia em relação à inclusão do aluno com deficiência na escola de ensino regular, averiguação da formação dos professores que trabalham com a inclusão, identificar se estão capacitados para o exercício da profissão, evidenciar os desafios enfrentados e quais os avanços feitos por eles na inclusão escolar.

3 – Metodologia

Para a realização deste trabalho, inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema selecionado e para obtenção de dados foi feito um estudo de caso do tipo quantitativo-descritivo e qualitativo de amostra de uma população. O material utilizado foi inquérito de múltipla escolha com perguntas fechadas de fatos e intenções, elaborados com vinte e duas questões relacionadas a diversas temáticas com a atuação docente quanto ao trabalho com inclusão de alunos com algum tipo de deficiência, que foi enviado aos professores que concordaram em participar desta pesquisa, por meio de aplicativo de mensagens e e-mail, sendo o público-alvo professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.

4 – Resultados e Discussão

Sobre a formação educacional dos entrevistados constatamos que 15,38% atuam com a Graduação, 84,62% com Pós-graduação ou especialização e 7,69% com formação e/ou especialização em educação especial e inclusiva. Os resultados apontam para a necessidade de formação continuada para o profissional da educação. Mendes, 2004 aponta que a política de formação de professores é um dos pilares para a construção da inclusão escolar, uma vez que a mudança requer um potencial instalado tanto em relação aos recursos humanos, quanto em condições de trabalho para que possa ser colocada em prática. (MENDES, 2004, p. 227).

Diante dos sentimentos suscitados perante a notícia de atuarem com a inclusão do aluno com deficiência em sala de aula, obtivemos os seguintes resultados, 7,69% satisfação, 76,92% desafio, 38,46% insegurança, 30,77% ansiedade, 23,08% curiosidade, 23,08% medo, 7,69% alegria e na opção de outros 7,69% se sentiu desesperado.

Segundo o inquérito, 69% disseram que a escola onde atua se preocupa parcialmente com a inclusão e ensino de seus alunos com deficiência. Marchesi e Martin (1999.p. 11 apud) criticam que esforços pedagógicos são necessários para adequar as crianças com deficiência, aproximando-as ao máximo do padrão das escolas regulares.

A pesquisa apontou que 69,23%, nunca foi indagada sobre a sua preparação e capacitação quanto à formação docente que tange ao ensino de deficientes. É válido ressaltar que a Constituição Federal de 1988 garante aos alunos com deficiência uma

educação de qualidade no ensino regular em instituições públicas de ensino e de acordo com Bueno (2009), fica difícil incluir crianças com deficiência se não houver um apoio de professores especializados na inclusão.

Sobre o amparo técnico 46,15% recebem, parcialmente, perante das dificuldades que encontram na atuação com seus alunos com deficiência. Silva e Arruda (2014) pontuaram que, embora a escola necessite ser repensada, para acatar as necessidades educacionais e estruturais é indispensável uma reflexão, começando pelo profissional, que o motivo de estar ali.

5 – Considerações Finais

Dentro da proposta foi verificado que boa parte dos professores pesquisados sentem insegurança, ansiedade, frustração, medo e desespero, além de satisfação e alegria.

Podemos afirmar diante disso que, no geral, quando se fala em inclusão, há um preparo na infraestrutura das escolas, mas o capital humano está ficando vulnerável. A qualificação permitirá que ele conheça métodos de trabalho e consiga articular a teoria com a prática, de forma a oferecer um ensino de qualidade e não meramente preencher protocolos.

Sendo assim, consideramos de suma importância qualificar os profissionais, oferecendo capacitação, estudo, rodas de conversa e apoio para que consigam dividir suas dúvidas e a escola crescer enquanto equipe de trabalho.

Referências Bibliográficas:

BUENO JGS. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? **Revista Brasileira de Educação Especial**. 2009; 3(5): 7 – 25.

COSTA, Pereira, Valdirene. **Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Apostila Licenciatura em Pedagogia. Muzambinho, 2017.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira; D'ANTINO, Maria Eloísa Famá. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. *Saude soc.*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 377-389, June 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 de Maio de 2020.

NAUJORKS, M.; KEMPFER, G.; PLETSCH, M.; LOPES, F. Stress ou Burnout, a realidade frente à inclusão. *Cadernos de Educação Especial*. Santa Maria, n.15, p.67-74. 2000. In *As Emoções do Professor Frente ao Processo de Inclusão Escolar: uma Revisão Sistemática*.

OMOTE, S. Classes Especiais: comentários à margem do texto de Torezan e Caiado. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília, v. 6, n.1, p. 43-63. 2000. In *As Emoções do Professor Frente ao Processo de Inclusão Escolar: uma Revisão Sistemática*.

SILVA, M. R. Análise bibliométrica da produção científica docente do Programa de Pós Graduação em Educação Especial da UFSCAR:1998 – 2003. Mestrado em Educação Especial Universidade Federal de São Carlos. Programa de Pós Graduação, São Carlos.

SILVA, Ana Paula Mesquita da; ARRUDA, Aparecida Luvizzotto Medina Martins, O Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar, Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014. Disponível em https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Ana_Paula.pdf. Acesso em 30 de Maio de 2020.

VYGOTSKY, LievSemianovich. Psicologia pedagogia. Porto Alegre: Artmed, 2003. **“Fundamentos de defectologia”**. In Obras Completas, Tomo V, Havana: Editorial Pueblo e educación, 1989.